

# **StudioClio espaço de interações culturais: um olhar sobre a cultura, a arte e a gastronomia<sup>1</sup>**

Ana Méri Zavadil Machado<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo integra estudos sobre Espaços Não Institucionais de Arte. O StudioClio é um espaço que enriquece a paisagem cultural de Porto Alegre. Multidisciplinar, atua em diversos segmentos: artes visuais, música, literatura, cinema, teatro, filosofia, história, moda e gastronomia. Neste texto, busca-se realizar um estudo sobre cultura, arte e gastronomia, tendo como foco duas atividades realizadas no StudioClio: o Almoço Cultural e o Banquete Cultural.

**Palavras-chave:** cultura, arte, gastronomia, Almoço Cultural, Banquete Cultural.

## **Abstract**

This article integrates studies about Spaces Non-Institutional of Art. StudioClio is a space that enriches the cultural scenery of Porto Alegre. As it is a Multidisciplinary place, it acts in several segments: visual arts, music, literature, cinema, theater, philosophy, history, fashion and gastronomy. This article intends to study about culture, art and gastronomy, focusing on two activities carried out at StudioClio: Cultural Lunch and Cultural Banquet.

**Keywords:** culture, art, gastronomy, Cultural Banquet, Cultural Lunch.

## **A palavra Cultura: origem e significado**

O StudioClio é um lugar de diversificados acontecimentos, no campo cultural de Porto Alegre, que abrange diferentes atividades por meio de linguagens artísticas e de suas relações com outros campos de conhecimento.

Para este estudo, é importante resgatar alguns dos significados históricos associados ao conceito de cultura e a suas implicações com a arte a partir de alguns autores das áreas de sociologia, antropologia e história da arte, para, depois, identificar os elos entre arte e gastronomia nas atividades: Banquete Cultural e Almoço Cultural, realizadas no StudioClio, atividades situadas entre-territórios, ou seja, entre arte, cultura e gastronomia.

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte de minha pesquisa de mestrado que analisa os espaços culturais não institucionais em Porto Alegre

<sup>2</sup> Mestranda em Artes Visuais, bolsista da CAPES, desenvolve pesquisa vinculada à linha de pesquisa de Arte e Cultura, no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFSM, sob a orientação da Professora Dra. Blanca Brites (UFRGS).

A palavra cultura, desde o século XVII, já fazia parte do vocabulário francês. Vinda do latim, *cultura* significa cuidado dispensado ao campo ou ao gado. No século XIII, já aparecia como "parcela de terra cultivada" (CUCHE, 2002, p.19). Na metade do século XVI, aparece no sentido figurado como "cultura de uma faculdade, isto é, o fato de trabalhar para desenvolvê-la" (CUCHE, 2002, p.19). No século XVIII, começa a se impor, no sentido figurado, e entra para o *Dicionário da Academia Francesa* (edição de 1718). No entanto, aparecia sempre com outra palavra complementar: cultura das letras, cultura das ciências, etc. Com o passar do tempo, esse complemento foi abolido e cultura passa a designar a formação e a educação do espírito.

O sentido da palavra cultura, na França, aproximou-se de outra palavra: civilização. Apesar de terem as mesmas concepções fundamentais, a primeira, trata dos progressos individuais e a segunda dos coletivos. Para os filósofos, civilização significa progresso e melhoria das instituições, legislações e da educação no sentido universal de estender-se a todos os povos. Já *Kultur*, no sentido figurado, aparece no século XVIII, na língua alemã, mas significa o oposto da noção de civilização na França, pois ela diz respeito somente ao povo alemão e daquilo que o distinguia dos outros.

Teixeira Coelho explica que a cultura é algo específico de um povo, conforme a noção de civilização do povo alemão, ou seja:

A cultura de um lugar não deveria ser vista como a soma de tudo, mas apenas do específico daquele lugar: não o universal, mas o particular; cultura não era o todo de todos, mas o relativo a um grupo, com a implicação que cada cultura revestia-se de um atributo a ela relativo. (COELHO, 2008, p.21).

De acordo com Roger Taylor, houve uma divisão histórica por volta do século XVIII, a partir do surgimento de dois fatos: o domínio da burguesia sobre a aristocracia rural e o aparecimento da ciência; esses dois fatos fizeram cair por terra hábitos antigos e deram início a uma nova maneira de ver a vida. Esse acontecimento acarretou um retorno da aristocracia para partes do antigo sistema ainda não atingidas e as transformou em novas formas de oposição à burguesia. "A arte foi uma invenção da aristocracia." (TAYLOR, 2005, p.60). O novo conceito de arte veio dessa transformação, de uma parte dessa velha forma, em objeto de culto irracional. "Quando a burguesia assimila e transforma o estilo de vida da aristocracia, atividades burguesas, como a pintura, os escritos, etc., que não seriam considerados arte pelos critérios da aristocracia, passa a ser". (TAYLOR, 2005, p.63). A arte fica dependente da ascensão da burguesia, o que a torna suscetível a mudanças ligadas à tecnologia e ao modo social como é veiculada. A arte como se conhece na contemporaneidade é o resultado de vários processos. É uma

forma de vida, um sistema conceitual dentro da estrutura burguesa e envolve o juízo. A área social de onde vem é que lhe dá o *status* de arte.

A manutenção da tradição da arte e o seu crescimento provêm dos processos sociais dentro da classe média ou da burguesia. A experiência cultural, que é imposta, é chamada alta cultura por ser bem aceita e também parte integrante da vida burguesa que não está no cotidiano das massas, embora exija conhecimento nesse campo para tornar o sucesso na academia possível.

A ideologia da alta cultura do século XX afirma que a arte é universal e, a exemplo disso, objetos classificados como pertencentes aos museus e de interesse etnográfico foram parar nas galerias de arte.

As pessoas são educadas de acordo com a tradição na arte, principalmente a contemporânea enquanto os processos sociais são negócios ou indústrias dessa sociedade, que envolvem planejamentos sociais.

A palavra cultura analisada com outra raiz: *coulter* é considerada uma cognata de cultura, cujo significado é "a lâmina do arado". Para Teixeira Coelho, essa definição é "estimulante" para os estudos de cultura e de políticas culturais. Só que ele acha conveniente guardar essa "imagem do arado" para algo maior do que a cultura: a arte. O entendimento da cultura, tendo como ênfase as artes refinadas, ou seja, as belas artes (termo antigo usado para referir-se a artes ou obras do espírito) deve ter senso crítico para que seja realmente cultural. Então, "a lâmina do arado" retorna: "A lâmina afiada que penetra nesse campo e o corta e revolve, pondo para cima o que estava embaixo e vice-versa". (COELHO, 2008, p.18) A capacidade de diferenciar entre uma coisa e outra com rapidez e senso crítico agudo é importante em um mundo, pois a informação em demasia prejudica qualquer reflexão.

Francis Bacon, filósofo inglês, escreveu sobre cultura e adubamento dos espíritos em uma tessitura sugestiva entre esterco e elevação espiritual. Parafraseando o autor que diz sobre a primeira ideia que surge dessa premissa da cultura como adubo é a de processo que está contido nela, ou seja, o estrume é o elemento ativo, mas ele em si não é nada, ele mesmo é outra coisa, e outra coisa que resulta de um processo cujas partes têm a mesma natureza verificada no conjunto. A questão principal é a cultura como atividade.

O antropólogo Franz Boas (1858-1942) estabelece algumas proposições vistas hoje no relativismo cultural pesquisadas pelos etnólogos e que aparecem nas atividades do StudioClio que resgata a cultura de povos antigos para dar uma nova interpretação nos almoços e banquetes. Boas diz que:

[...] cada cultura tem um valor próprio a ser reconhecido, um estilo específico que se manifesta na língua, nas crenças, nos costumes e na arte e que veicula um espírito próprio (a identidade), cabendo ao etnólogo estudar as culturas (não a Cultura) e, mais do que verificar em que consiste uma dada cultura, apreender o elo que une um indivíduo a uma cultura. (Apud COELHO, 2008, p.22)

Logo, a cultura toma para si o significado de conjunto de padrões de comportamento, de crenças, de conhecimentos e dos costumes que particularizam um grupo social. Pode-se pensar ainda em forma ou etapa de evolução e de valores tanto intelectuais como morais e espirituais de um lugar ou época específica.

Pierre Bourdieu (1930-2002), em suas pesquisas sobre capital cultural, no livro *L'amour de L'art*, de 1969, em coautoria com Alan Darbel diz que o amor pela arte é fruto de aprendizado e socialização. A partir da sua extensa pesquisa, passa-se a falar de um público, no plural, com competência e repertórios diferenciados. Por esse motivo, a origem do conceito de capital cultural está baseada em "diplomas e origem familiar" (BOURDIEU, 2007, p. 71). Isso significa que se recebe da família e da escola conhecimentos e incentivos para a prática cultural. "A obra de arte considerada bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela, ou seja, decifrá-la". (BOURDIEU, 2007, p.71). Portanto, a apropriação do capital artístico está intrinsecamente relacionada à decifração das obras de arte que são apresentadas diante de determinadas sociedades em um referido espaço/tempo. Os bens culturais, da gastronomia até a música, passando pelo cinema ou teatro, são objetos de apreensão que podem abarcar desde uma simples sensação até o deleite erudito, uma vez que se tenha noção da tradição e das regras do jogo. Os frequentadores do StudioClio tem o perfil de um público especializado que teve na escola e nas origens familiares uma educação que permite a aproximação com as atividades culturais lá apresentadas, confirmando as pesquisas de Bourdieu.

### **StudioClio: espaço de arte e cultura**

Os espaços culturais visam a uma aproximação com um público capaz de apreciar a arte em suas diferentes demonstrações e entrelaçamentos. Como modelo de espaço cultural, o StudioClio detém um público elitizado para a fruição de suas atividades artísticas,

constituído por artistas, estudantes e intelectuais que estão em constante busca por novos saberes. Cada um procura atividades em uma área específica, porém as permeabilidades possíveis entre uma e outra instauram diálogos, principalmente, devido aos desvios nos modos tradicionais de apresentação dos programas culturais.

O StudioClio – Instituto de Arte e Humanismo – está situado na Cidade Baixa, bairro que se destaca pela sua efervescente atividade de bares, cafés, restaurantes, além de abrigar outros espaços culturais, como a Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, a Fundação ECARTA e vários ateliês coletivos. Voltado ao conhecimento, é um espaço de estudo, de criação e de ensino que envolve múltiplas atividades com a intenção de trazer um novo olhar para as diferentes formas de expressão e formar um público cativo.

O espaço cultural tem como proposta atividades transdisciplinares que tratam de conteúdos da cultura universal. Os eventos de sua programação são elaborados por cientistas, artistas, escritores, estudantes e *chefs* e englobam as artes visuais, o cinema, o teatro, a filosofia, a história, a literatura, a moda, a música e a gastronomia apresentadas sob a forma de cursos, concertos, oficinas, exposições, shows, seminários, publicações e gastronomia por meio das atividades: Banquete Cultural e Almoço Cultural. As atividades desenvolvem-se uma invadindo o espaço da outra em uma relação de trocas e aproximações.



**Figura 1:** StudioClio, R. José do Patrocínio, 698 - Fone: (51) 32547200  
Porto Alegre/RS/Brasil - CEP 90050-000 - Foto: Francisco Marshall

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

